



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

LETÍCIA RESINO DOS SANTOS

**CONCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A
ASSISTÊNCIA DAS DOULAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO**

**Assis/SP
2018**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

LETÍCIA RESINO DOS SANTOS

**CONCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A
ASSISTÊNCIA DAS DOULAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientanda: Letícia Resino dos Santos
Orientadora: Prof^a. Mestra Caroline L. A. Pincerati**

**Assis/SP
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

S237c SANTOS, Leticia Resino dos

Concepção dos graduandos de enfermagem sobre a assistência das doulas durante o trabalho de parto / Leticia Resino dos Santos.

– Assis, 2018.

33p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Ms. Caroline Lourenço de Almeida Pincerati

1. Gestação 2. Enfermeiro-obstetrícia 3. Doulas

CDD 610.73678

CONCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DAS DOULAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO

LETÍCIA RESINO DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Caroline Lourenço de Almeida Pincerati

Examinador: _____
Adriana Avanzi Marques Pinto

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, por ter me sustentado e guiado em cada passo durante essa caminhada, aos meus pais que são meu alicerce em todo o tempo e a minha avó, meu porto seguro em todas as situações.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos.

À Instituição pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Agradeço a minha orientadora professora Ms^a Caroline Lourenço de Almeida, pela orientação, pela persistência, pela vontade de fazer de mim uma profissional melhor, obrigada pela dedicação, empenho e também pelos puxões de orelha, sempre incentivando o meu crescimento e desempenho para ir muito além de onde estou. .

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Agradeço a minha mãe Lessy, heroína que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai Marcelo que não me deixou desanimar em momento algum, dizendo sempre que tudo daria certo. A minha avó Marina, meu porto seguro e ombro amigo em todos os momentos. Eu amo vocês!

A meu amigo João Pedro, que esteve sempre ao meu lado, me motivando e acalmando em todos os momentos e dizendo para eu não me estressar e que tudo terminaria bem.

Aos meus colegas de curso, que durante cinco anos foram como uma família para mim rindo, chorando, ensinando, incentivando, e mesmo em meio a diversas discussões, nos mantemos unidos até o fim de mais uma jornada. Vocês são merecedores de todo sucesso que ainda tem por vir.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poderse-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale (1820 – 1910)

RESUMO

Este trabalho descreve uma pesquisa realizada com alunos regularmente matriculados nos cinco anos do curso de Enfermagem de uma Faculdade privada no interior do estado de São Paulo. Visto que pouco se é falado sobre o papel da doula na assistência a mulher durante a gestação, no trabalho de parto e pós-parto durante o curso, surgiu à necessidade da elaboração de uma pesquisa com levantamento de dados para avaliar qual o nível de conhecimento dos mesmos sobre o assunto. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com questionário estruturado elaborado pela autora. A abordagem foi realizada em sala de aula, com o consentimento dos professores e alunos. Todas as turmas do curso de Enfermagem foram entrevistadas, contribuindo significativamente para a realização da mesma. Através da pesquisa, foi possível elaborar gráficos, analisando qual o entendimento que os alunos possuem sobre o papel da doula e detectar que o conhecimento adquirido por eles foi em ambiente não acadêmico. Na grade curricular escolar da instituição, não há nenhuma matéria que aborde especificamente o assunto, mas como a maior parte dos integrantes da pesquisa são alunos do 2º, existe a possibilidade de incrementar a matéria de Saúde da Mulher no 3º ano do curso de enfermagem, dando uma maior atenção ao tema, trazendo mais conhecimento aos estudantes. A promoção de seminários e simpósios também são ferramentas que podem ser utilizadas para acrescentar mais informações e sanar dúvidas dos graduandos. Discussões com relatos de experiência de atuação das doulas e mulheres que obtiveram o acompanhamento da mesma durante todo o processo gestacional, além de agregar conhecimento, ainda estimulam os alunos a querer conhecer mais a fundo a profissão.

Palavras-chave: Gestação; Enfermeiro; Obstetrícia; Doulas.

ABSTRACT

This work describes a research carried out with students enrolled in the five years of the Nursing course of a Private Faculty in the interior of the state of São Paulo. Since little is said about the doula's role in assisting women during pregnancy, labor and postpartum during the course, there was a need to develop a research with data collection to evaluate the level of knowledge of them on the subject. Through the research, it was possible to elaborate graphs, analyzing the students' understanding of the doula's role and detecting that the knowledge acquired by them was in a non-academic environment. The promotion of seminars and symposiums are also tools that can be used to add more information and to heal doubts of the graduates. In the school curriculum of the institution, there is no matter that specifically addresses the subject, but since most of the research members are students of the 2nd, there is the possibility of increasing the issue of Women's Health in the 3rd year of the course of nursing, giving greater attention to the subject, bringing more knowledge to the students. The promotion of seminars and symposiums are also tools that can be used to add more information and to heal doubts of the graduates. Discussions with experience reports of the doulas and women who have followed up the same throughout the gestational process, besides adding knowledge, still stimulate the students to want to know more about the profession.

Keywords: Gestation; Nursing; Obstetrics; Doulas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivo Específico.....	12
3. JUSTIFICATIVA	12
4. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
5. METODOLOGIA	15
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
6.1 Caracterização sociodemográfica.....	16
6.2 Papel da doula.....	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
10. APÊNCIDE I.....	28
11. ANEXO	30

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de parto vem sofrendo transformações ao longo do século. Antes a assistência se dava no domicílio, onde mulher era assistida por parteiras e com a participação de pessoas com seu convívio afetivo. Passando essa assistência para meio hospitalar, ela permanece afastada dos seus familiares, e é vista como mais uma paciente alheia e submissa. Quando falamos da assistência ao parto no ambiente hospitalar, na maioria das vezes, a mulher costuma ser internada precocemente e permanece ao longo de todo o trabalho de parto, não informada sobre os procedimentos aos quais é submetida, além de não ter autonomia de decidir sobre determinadas condutas.

A humanização da assistência ao parto e ao nascimento tem sido uma preocupação constante entre os profissionais envolvidos na assistência à saúde da mulher e da criança. Os cuidados e orientações envolvem não só os aspectos físicos, mas também o psicológico e o social, estendendo aos familiares à oportunidade de participarem desse momento.

Com o propósito de garantir e incentivar o processo de humanização do nascimento nas maternidades brasileiras, os órgãos responsáveis têm publicado nos últimos anos diversas portarias e manuais de orientação. Entre as principais medidas, está o incentivo ao parto natural, a presença de familiares com as parturientes durante o trabalho de parto e parto, a adaptação do ambiente hospitalar próximo do ambiente familiar, a não separação imediata do recém-nascido de sua mãe, o acompanhamento da parturiente por mulheres que possam orientá-la nesse momento ou apenas que estejam a seu lado e redução, na medida do possível de intervenção medicamentosa, técnica e cirúrgica (LEÃO, 2005).

Para a melhoria da qualidade da atenção obstétrica, após ricas discussões, em torno dessas práticas e nos elevados índices de crenças, o Ministério da Saúde adotou o programa de Humanização no Pré Natal e Nascimento (PH PN), através da portaria 6M nº 569 de 01/06/2000 (BRASIL, 2000).

Essa portaria promove a prestação de cuidados mais humanizados, visando responder às necessidades das mulheres durante a gravidez, o parto e o pós-parto.

Outra medida foi a aprovação da lei 11.108, de 07 de abril de 2005, obrigando os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede privada ou conveniada, a aceitarem a presença de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato (BRASIL, 2005).

A escolha do acompanhante deve ser feita pela mulher, com o qual se sentir mais a vontade. Assim, podem ser escolhidos para desempenhar tal função, tanto profissionais, quanto o companheiro, família ou doulas (SANTOS e NUNES 2009).

Doulas é uma palavra de origem grega, que significa “mulher que serve outra mulher”. Atualmente, referem-se às mulheres que dão suporte físico e emocional a parturiente durante e após o parto (SOUZA; DIAS, 2010; SILVA et al., 2012).

No ano de 1980, na Guatemala, foi realizado um dos primeiros estudos para avaliar a presença de doulas ao lado das parturientes durante o trabalho de parto. Foi observado que, o grupo de parturientes que receberam apoio de doulas, apresentava menos utilização de ocitocina, menor tempo de trabalho de parto e maior interação da mãe com o bebê.

A institucionalização do parto foi um fator determinante para afastar a família e a rede social do processo do nascimento, uma vez que a estrutura física e as rotinas hospitalares foram planejadas para atender as necessidades dos profissionais de saúde, e não das parturientes (KITZINGER, 1996; DINIZ, 2001).

Assim, a maioria das mulheres passou a permanecer internada em sala de pré-parto coletivo, com pouca ou nenhuma privacidade, assistidas com práticas baseadas em normas e rotinas, que as tornaram passivas e as impede ou impossibilitam de ter a presença de uma pessoa de seu convívio social para apoiá-las. Os procedimentos de internação em maternidade acontecem como um verdadeiro cerimonial, um *rito de passagem*, repleto de rotinas e normas de comportamento que são ditadas pela instituição (KITZINGER, 1996).

De maneira geral, existe uma contradição entre o que prescreve a ciência e a maneira como as práticas se organizam.

As doulas vieram para utilizar além da ciência a humanização a parturiente, com formas de apoiá-las fisiologicamente e também psicologicamente. Através destas questões faz-se a seguinte pergunta de pesquisa: O graduando do curso de enfermagem possui o

conhecimento das funções das doulas? Em algum momento da graduação foram informados desta área de atribuição?

O tema a ser discutido tem o objetivo de identificar qual é o nível de conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre a assistência das doulas durante o trabalho de parto, quais as vantagens do acompanhamento da profissional, quais as atividades prestadas e o cuidado com o bem-estar emocional e físico da parturiente.

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Descrever o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre a participação das doulas na assistência a mulher no trabalho de parto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Caracterizar a amostra de pesquisa de acordo com sexo, idade e ano de curso de graduação;
- ✓ Verificar se os mesmos tiveram conhecimento desta área de atribuição;

3. JUSTIFICATIVA

No trabalho de parto, a Doula ajuda a mulher a encontrar as posições mais favoráveis durante as contrações, faz massagens e compressas para aliviar a dor, ajuda o parceiro a se envolver e participar ativamente do parto e informa o casal sobre todos os procedimentos que estão sendo realizados.

As vantagens da presença de um acompanhante junto com a mulher no trabalho de parto tem sido objeto de investigações em vários países, e os resultados obtidos na revisão sistemática sobre o tema, apontam claramente os benefícios, uma vez que, na ausência de riscos conhecidos associados ao apoio intraparto, todo esforço deve ser feito para assegurar que todas as parturientes recebam suporte, não apenas de seus familiares ou pessoas próximas, mas também de profissionais experientes (ENKIN 2005).

O apoio oferecido às mulheres deve incluir a presença contínua (quando desejado pela mãe), o contato manual como massagem e o encorajamento verbal.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO

A palavra "doula" tem origem grega e significa "mulher que serve". Nos dias de hoje, aplica-se às mulheres que dão suporte físico e emocional a outras mulheres antes, durante e após o parto.

Essas mulheres que auxiliavam os partos usavam-se de conhecimento experimentais, práticos, passando de geração a geração, de vivências com outras mulheres que também realizavam tal ofício e que assistiam as gestantes em seus domicílios durante todo o ciclo gravídico, até mesmo o recém-nascido. Eram conhecidas pelos mais distintos vocábulos: curiosas, aparadoras, comadres, parteiras leigas ou tradicionais, feiticeiras, bruxas, cachimbeiras e práticas (REZENDE, 1995).

Suas tarefas permaneciam refletindo a imagem de um trabalho rebaixado, sem um saber científico, obtido pela prática do dia-a-dia, no entanto aplicado de maneira clandestina e marginal. Os historiadores médicos desqualificavam a assistência dada pelas mulheres cultas ou leigas ao parto, em oposição à assistência médica, masculina, segura e científica (REZENDE, 1995).

Antigamente a parturiente era acompanhada durante todo o parto por mulheres mais experientes, suas mães, as irmãs mais velhas, tias, vizinhas, geralmente mulheres que já haviam passado por aquilo e já tinham filhos. Após o parto, durante as primeiras semanas de vida do bebê, estavam sempre na casa da mulher parida, cuidando dos afazeres domésticos, cozinhando, ajudando a cuidar das outras crianças (BRASIL, 2010).

Segundo as definições mais recentes da literatura, Doula é quem promove conforto, suporte físico, emocional e orientação para gestantes em trabalho de parto, préparto e puerpério (BRASIL, 2017).

Rezende (1995), diz que a obstetrícia apareceu como ciência quando o parto não foi mais um momento solitário e começou a ser compartilhado por outras pessoas. As mulheres de

mais práticas começaram a auxiliar as outras em seu primeiro parto, com sugestões e práticas diversas, dando origem às parteiras.

No decorrer da história, as ocorrências que envolvem o processo de nascimento no assunto hospitalar, têm um caráter de risco, sofrimento, insatisfação, frustração e violência, atrapalhando a mulher e sua família a chance de viver uma experiência gratificante, prazerosa e saudável.

Segundo Dias (2007) em comunidades rurais, o procedimento de nascimento em domicílio se mostra como uma experiência tramada em um conjunto de diversos significados tanto para as parteiras tradicionais como para as parturientes, familiares e amigos. É fundamental analisar que para conhecer e solicitar o contexto que desenvolve essa experiência, a história de vida expressamente falada se mostra como uma grande ferramenta.

O Ministério da Saúde em sua publicação, Parto, Aborto e Puerpério – Assistência Humanizada à Mulher (BRASIL, 2001 a), define doula como uma acompanhante treinada que além do apoio emocional, deve fornecer informações à parturiente sobre todo o desenrolar do processo de parto e nascimento, esclarecendo-a quanto às intervenções e procedimentos, para que a mesma possa participar de fato das decisões acerca das condutas a serem tomadas neste momento.

É importante ressaltar que não se deve confundir a função da doula com a da equipe de enfermagem ou da enfermeira obstetra. Essas profissionais estão preocupadas com várias mulheres em situação de parturição, acontecendo ao mesmo tempo. Assim, a doula ajuda no processo de cuidar melhorando o conforto físico e emocional das parturientes (GRUPO DE APOIO À MATERNIDADE ATIVA, 2006).

Para Odent, (2002), a maneira que nascemos têm consequências ao longo do tempo. Hoje em dia, podemos afirmar que as civilizações são determinadas, moldadas pelas condições de nascimento. Por isso, melhorar o primeiro contato que as pessoas têm com as outras, no princípio de suas vidas, é um meio concreto em que podemos agir para a humanização do mundo.

5. METODOLOGIA

Pesquisa de campo de abordagem quantitativa que segundo Richardson (1999, p. 80), “...menciona que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Ressalta também que podem “contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

A abordagem dos participantes ocorreu mediante autorização prévia da instituição envolvida. Todos os participantes da pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa não teve fins lucrativos, solicitou-se a permissão, também, para trabalhar com dados que foram obtidos através dos questionários, mantendo o respeito às informações e sigilo dos participantes, preservando o anonimato destes, respeitando a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (nº. 466, de 2012).

A pesquisa em questão foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa pelo nº do parecer 2.704. 467.

A instituição conta atualmente com 115 alunos no curso de Enfermagem, onde foram entrevistados 47 estudantes, sendo: 42 alunos do sexo feminino e 05 alunos do sexo masculino, independente do ano de graduação. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior do interior de São Paulo.

Como instrumento para coletas de dados utilizou-se um questionário estruturado com perguntas elaboradas pela autora. Posteriormente, o material apreendido e submetido aos procedimentos de análise no Excel para elaboração de gráficos e tabelas.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada buscando descrever qual o nível de conhecimento que os graduandos de enfermagem possuem sobre a participação das doulas na assistência a mulher no trabalho de parto e caracterizar a amostra de pesquisa de acordo com o sexo, idade e o ano de curso da graduação.

A abordagem foi feita em sala de aula, dando uma breve explicação do enfoque da pesquisa e em seguida aplicado um questionário de múltipla escolha, com algumas informações sobre as funções da doula durante o acompanhamento a gestante.

Os dados coletados foram tabulados, sem divulgação da identidade dos participantes.

6.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

Esta figura apresenta a quantidade de homens e mulheres entrevistados. Nota-se que a maioria era do sexo feminino com 89% da amostra.

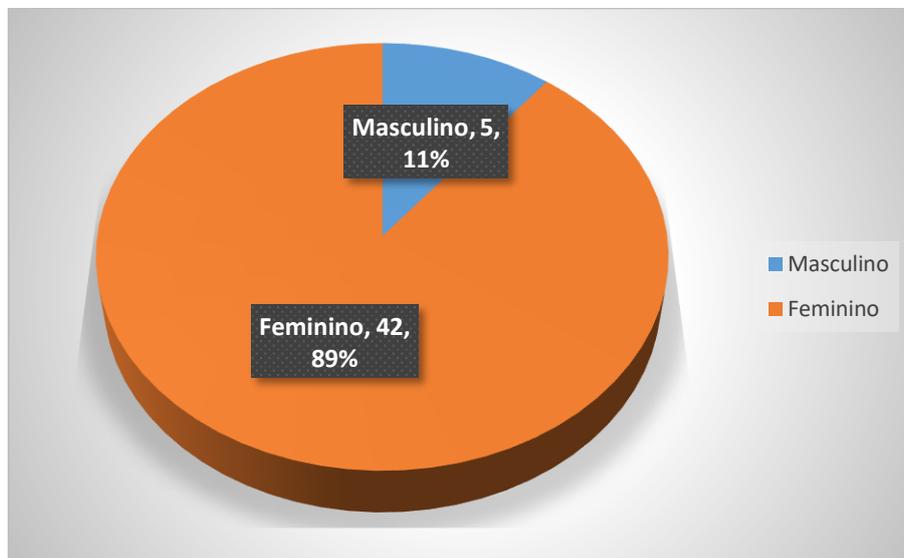


FIGURA I: CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS DE ACORDO COM O SEXO.

Dos alunos entrevistados podemos observar que, a maioria tem entre 17 e 21 anos de idade, totalizando 55% da amostra. É importante ressaltar que a procura pelo curso tem sido maior por estudantes mais novos.

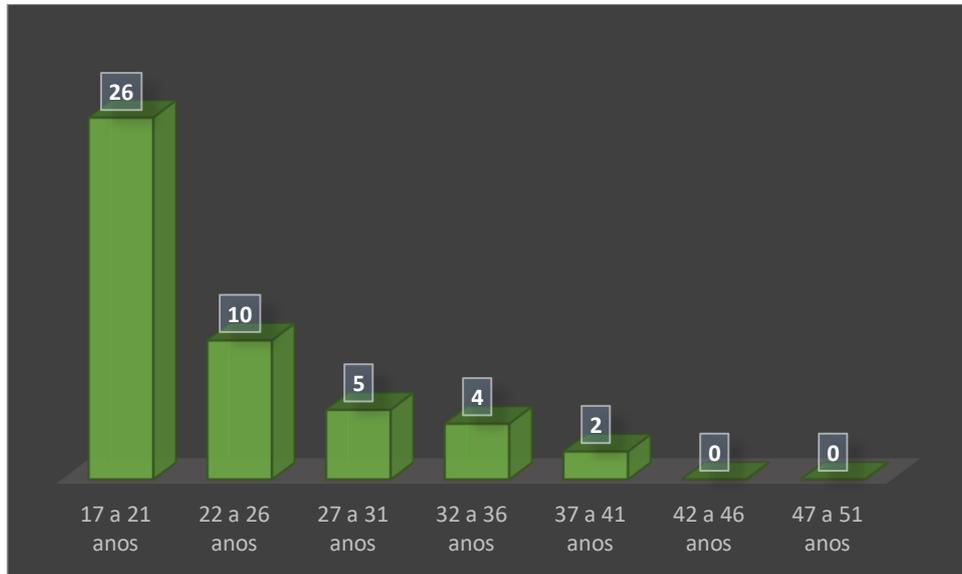


FIGURA II: CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS DE ACORDO COM A IDADE.

O gráfico a seguir, nos mostra que a maior parte dos entrevistados são brancos, totalizando 81% da amostra total.

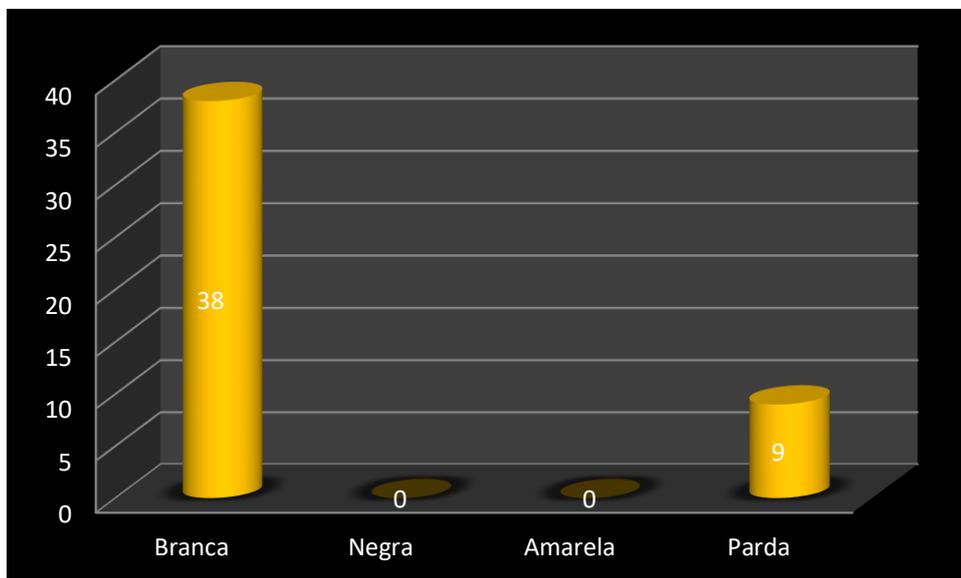


FIGURA III: CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS DE ACORDO COM A RAÇA.

A seguir, podemos observar que 53% dos participantes da pesquisa, são da cidade de Assis e os demais, são de outras cidades da região, ficando a cidade de Palmital e

Candido Mota em segundo lugar. A distância de Assis a Palmital é de 33 km e de Assis a Candido Mota é de 11 km, devido a pouca distância, entende-se o motivo de tais cidades ficarem em segundo lugar entre a moradia dos entrevistados.

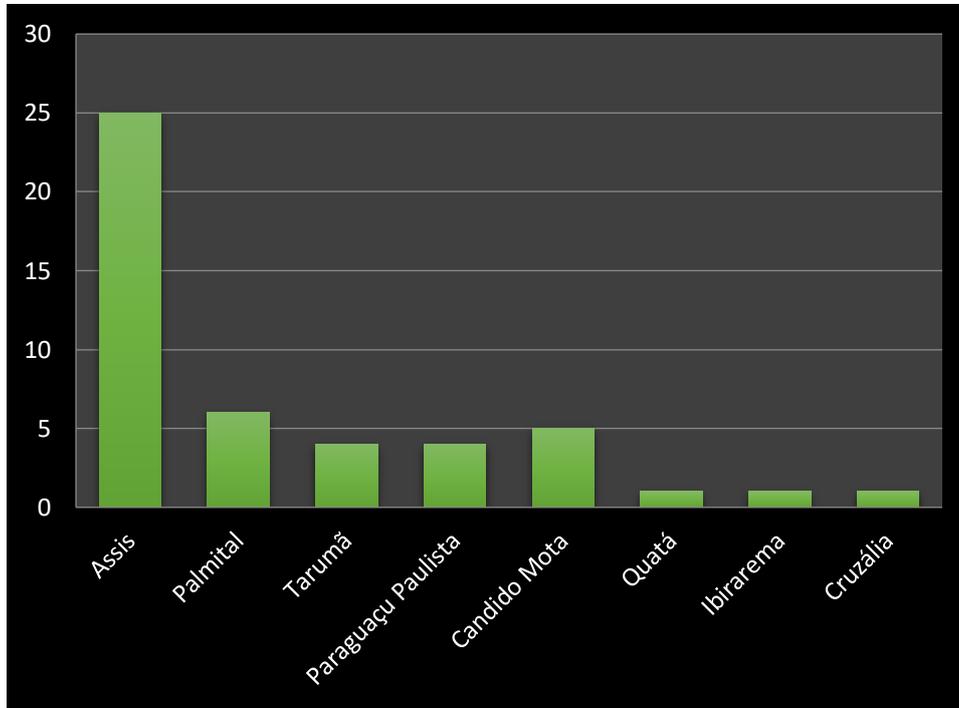


FIGURA IV: CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS DE ACORDO COM A CIDADE RESIDENTE.

Através desse gráfico é possível analisar que a maior parte da amostra, foi realizada por alunos do 2º ano de enfermagem, totalizando 43% dos participantes. Em segundo lugar, 26% dos participantes foram alunos no 1º ano de graduação, em terceiro com 23% foram alunos do 4º ano e em quarto lugar empatados com 4% os alunos do 3º e do 5º ano.

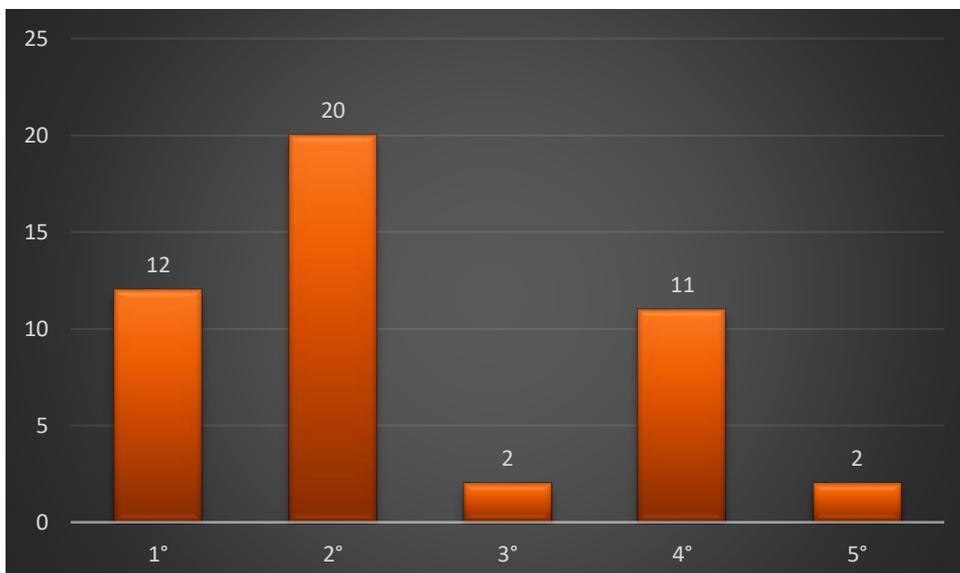


TABELA V: CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS DE ACORDO COM O ANO DO CURSO DE ENFERMAGEM

6.2 PAPEL DA DOULA

A seguir, podemos observar que 57% dos participantes da pesquisa, disseram que possuem algum conhecimento sobre as funções das doulas.

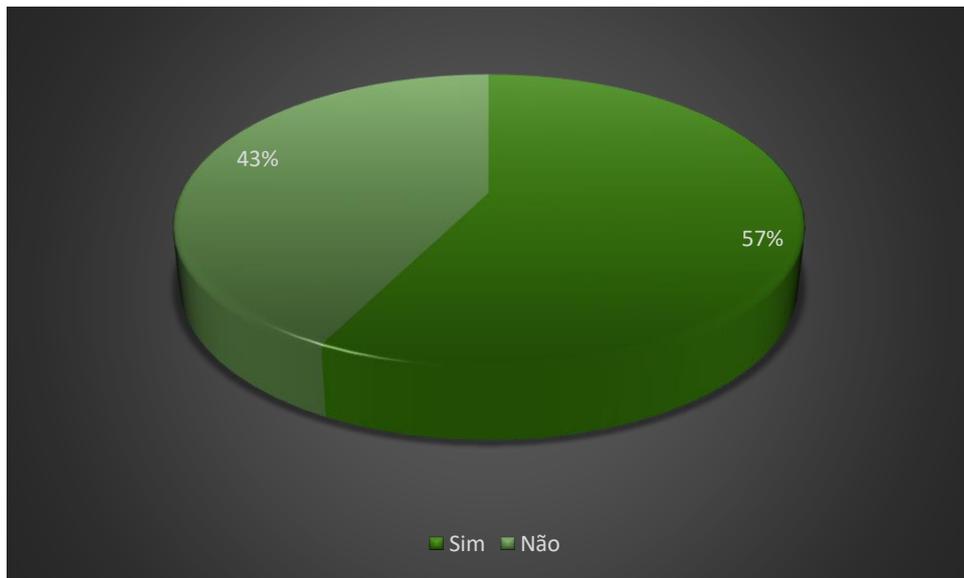


FIGURA VI: INFORMAÇÕES DOS ENTREVISTADOS REFERENTES AO PAPEL DA DOULA NO PARTO.

Através deste gráfico foi possível analisar que 66% dos entrevistados não tiveram conhecimento sobre a atuação das doulas durante a graduação.

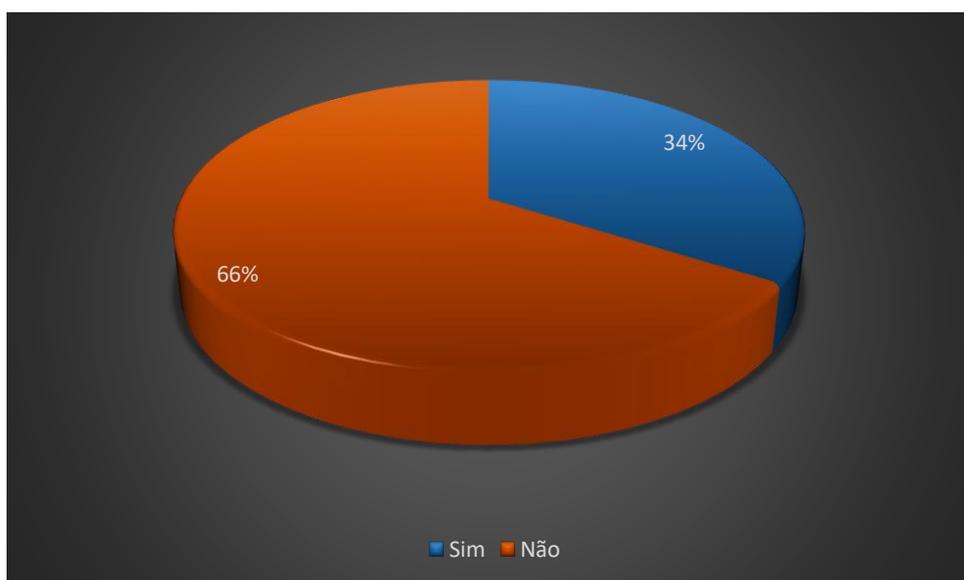


FIGURA VII: CONHECIMENTO SOBRE A ATUAÇÃO DAS DOULAS DURANTE A GRADUAÇÃO.

O gráfico a seguir, nos mostra que 37 participantes da pesquisa, entendem que um dos papéis fundamentais da doula é de acompanhar a gestante durante o período de gravidez, parto e período pós-parto.

De acordo com o Art. 2º Para fins desta lei, Doula é a profissional habilitada em curso para esse fim que oferece apoio físico, informacional e emocional à pessoa durante seu ciclo gravídico puerperal e, especialmente, durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, através de suporte contínuo, visando uma melhor evolução desse processo e o bem-estar da parturiente, ressaltando o disposto da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, código 3221-35 (Brasil, 2017).

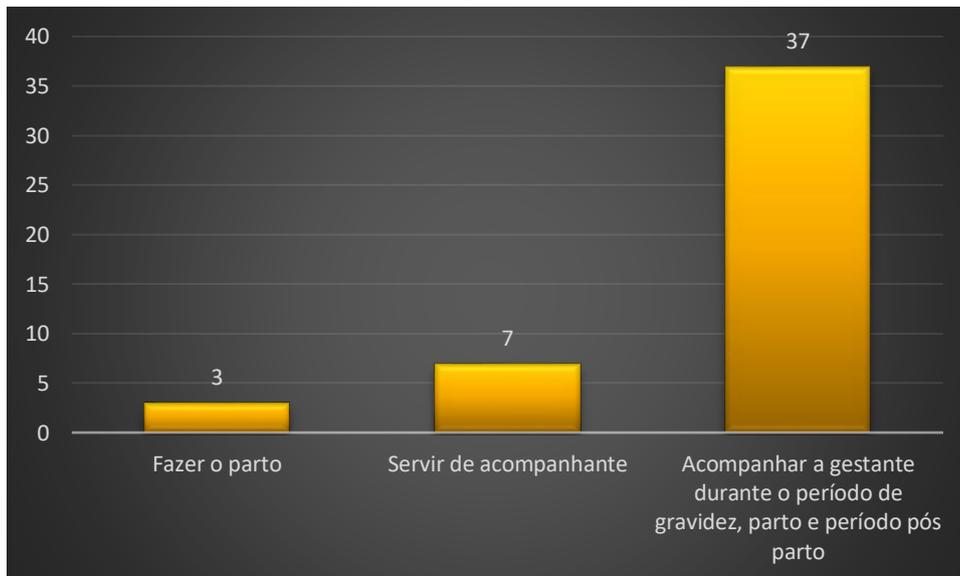


FIGURA VIII: DESCRIÇÃO DOS ENTREVISTADOS REFERENTE À FUNÇÃO DA DOULA COMO CONHECIMENTO PRÉVIO.

ATRIBUIÇÕES DAS DOULAS

Referente às atribuições da doula, foi utilizado no questionário uma pergunta com respostas alternativas para que a amostra indicasse a melhor, de acordo com suas informações empíricas ou não referente a assistência das doulas no parto. Segue abaixo as alternativas:

(A) A doula presta constante apoio à parturiente e a seu acompanhante, esclarece a respeito da evolução do trabalho de parto, aconselha as posições mais confortáveis durante as contrações, promove técnicas de respiração e relaxamento, proporciona contato físico e, ainda, oferece apoio psicológico.

(B) A doula presta apoio exclusivamente a parturiente, acompanhando as mesmas durante o parto, aconselhando e indicando o melhor método de parto.

(C) As doulas devem estar com as parturientes quando as mesmas não apresentam acompanhante ou não estejam com os companheiros durante o processo.

Após análise da pergunta, encontramos o resultado caracterizado na tabela IX.

A doula presta constante apoio à parturiente e a seu acompanhante, esclarece a respeito da evolução do trabalho de parto, aconselha as posições mais confortáveis durante as contrações, promove técnicas de respiração e relaxamento, proporciona contato físico e, ainda, oferece apoio psicológico (Nolan, 1995).

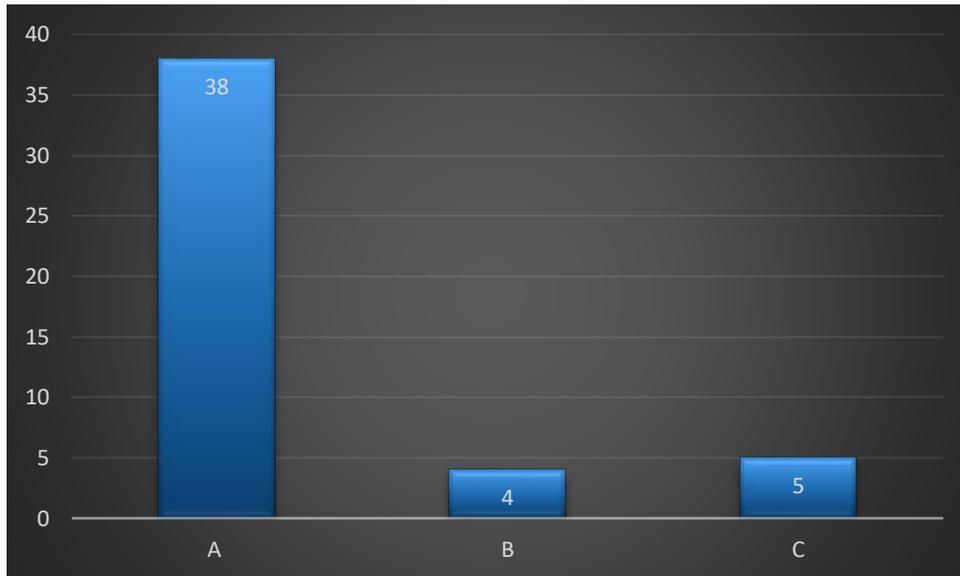


TABELA IX: ATRIBUIÇÕES DA DOULA DURANTE O PARTO.

Outra questão com resposta de múltipla escolha se referia a integração dos enfermeiros com as doulas durante o parto, as alternativas estão apresentadas abaixo:

(A) Na presença da Doula, que apresenta conhecimentos específicos e intimidade com a gestante/puérpera, dispensa-se a presença de enfermeiros, devido seu alto nível de técnica de parto.

(B) O papel da Doula e da enfermeira obstétrica se complementam. A doula pode ter certa intimidade com a mulher conhecendo seus sonhos, medos e desejos, já a enfermeira conhece os procedimentos, rotinas e protocolos do hospital. Por outro lado, ambas podem fornecer informações sobre o progresso do trabalho de parto.

Segundo Gilliland (2002), a integração com a equipe assistencial é de extrema importância para o sucesso do apoio prestado à parturiente e seus familiares. O papel da doula e da enfermeira obstétrica se complementam. A doula pode ter uma certa intimidade com a mulher conhecendo seus sonhos, medos e desejos, já a enfermeira conhece os procedimentos, rotinas e protocolos do hospital. Por outro lado, ambas podem fornecer informações sobre o progresso do trabalho de parto.

Análise da alternativa apresentada na figura X.

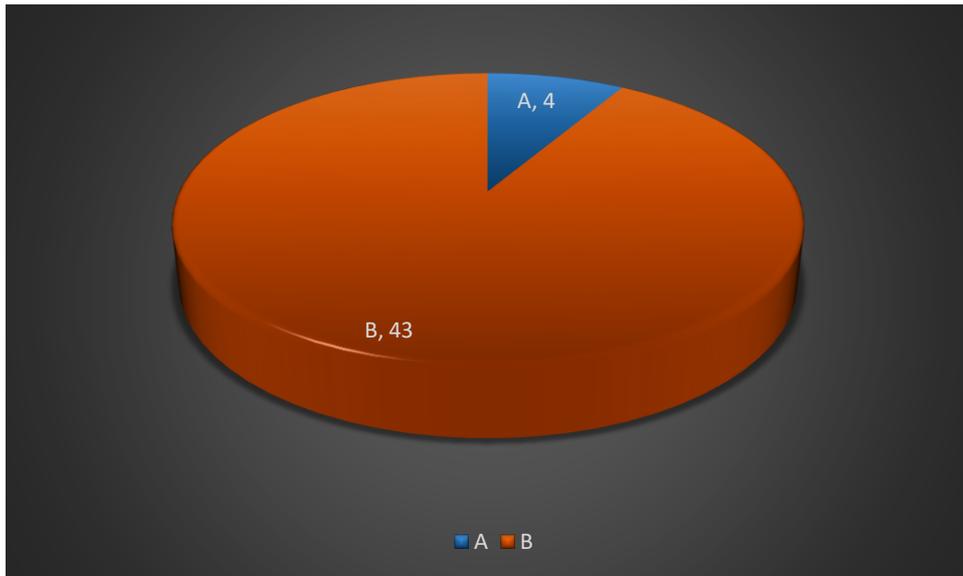


FIGURA X: CONHECIMENTO REFERENTE À INTEGRAÇÃO ENTRE ENFERMEIRO E DOULA DURANTE O PARTO.

Quanto às atividades que a doula pode realizar durante o trabalho de parto, no instrumento de coleta foi dado as seguintes opções:

(A) Não recomenda-se o banho de chuveiro durante o trabalho de parto devido o risco de queda do recém nascido.

(B) O banho de chuveiro é uma das práticas recomendadas pelo Guia Prático de Assistência ao Parto Normal como método não farmacológico para alívio da dor. A hidroterapia, além de reduzir a dor, encurtar o período de trabalho de parto e diminuir as complicações do parto, melhora as condições fetais.

De acordo com um relatório publicado pela a OMS (Organização Mundial da Saúde) em Genebra (1996), o banho de chuveiro é uma das práticas recomendadas pelo Guia Prático de Assistência ao Parto Normal como método não farmacológico para alívio da dor. A hidroterapia, além de reduzir a dor, encurtar o período de trabalho de parto e diminuir as complicações do parto, melhora as condições fetais.

Como respostas dos entrevistados, sua apresentação está exposta na figura XI.

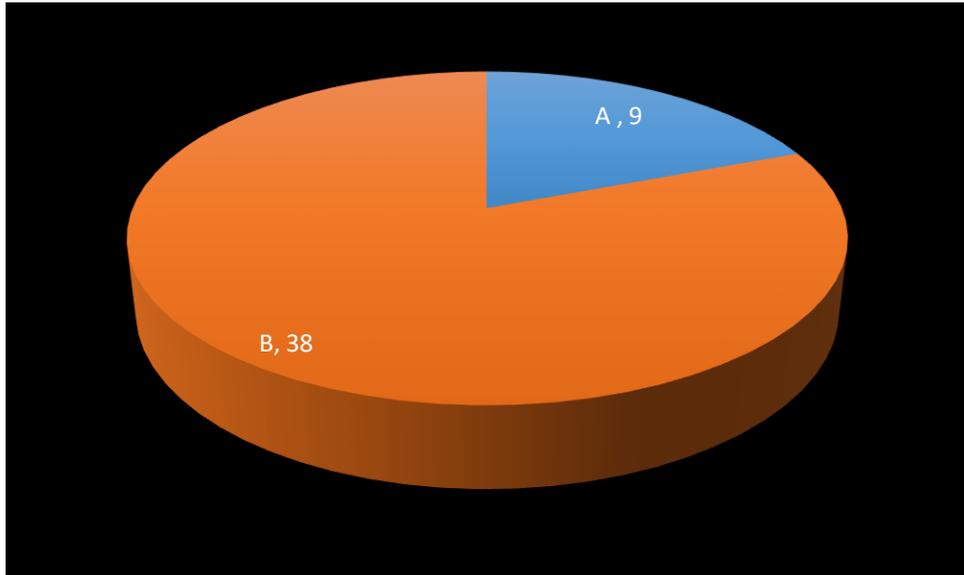


FIGURA XI: ATIVIDADE REALIZADA PELA DOULA DURANTE TRABALHO DE PARTO.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados podemos observar que, mais da metade dos participantes da pesquisa, possuem algum entendimento sobre o papel e atividade que a doula exerce durante o acompanhamento a mulher em todas as fases da gestação, parto e pós-parto. Porém, o conhecimento que possuem não foi adquirido durante a graduação.

Durante o período da pesquisa, grande parte dos graduandos demonstrou interesse no assunto abordado e tentaram esclarecer algumas dúvidas sobre o tema em questão.

Na grade curricular da instituição, não há nenhuma matéria específica nos cinco anos de curso para este assunto. Porém, existe a possibilidade de ter uma abordagem maior no 3º ano letivo, na disciplina de Saúde da Mulher.

Outra forma de levar mais informação e conhecimento aos graduandos seria com a promoção de seminário e/ou simpósio, enfatizando a importância do papel que a doula exerce durante o acompanhamento a mulher em questões físicas e psicológicas, em todas as fases da gestação, parto e pós parto.

Discussões com relatos de vivências de doulas e mulheres que obtiveram o acompanhamento da mesma durante a gestação, também agregam conhecimento e estimulam o interesse em conhecer mais afundo passo a passo desta profissão.

8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. A assembléia legislativa do estado do Rio de Janeiro. Projeto de lei nº 2177/2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº11108, de 07 de Abril de 2005. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96776/lei-11108-05>. Acesso em: 19 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 569, de 1º de Junho de 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União. Brasília (DF); 2005. 8 abr. Seção 1: 1.

Brasil. São Paulo (Estado). Lei Estadual nº 10.241, de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. Diário oficial do Estado. São Paulo (SP); 1999, 18 mar. Seção 1: 1.

BRASIL. STEIBEL, João A. P. e STEIBEL, Gustavo. **Doulas: a quantas andamos com esta proposta profissional no Brasil?** Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/noticias/item/152-doulas-a-quantas-andamos-com-esta-proposta-profissional-no-brasil>. Acesso em 19 mar. 2018.

DIAS, M. A. B; **Trajetória das mulheres na definição pelo parto cesáreo:** estudo de caso em duas unidades do sistema de saúde suplementar do estado do Rio de Janeiro. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 1521-1534, 2008.

DINIZ, C. S. G; **Entre Técnica e os Direitos Humanos:** Possibilidades e Limites da Humanização da Assistência ao Parto. Tese de Doutorado, São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 2001.

DINIZ, C. S. G; **Humanização da assistência ao parto no Brasil:** os muitos sentidos de um movimento. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2005, vol.10, n.3, pp.627-637. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000300019>. Acesso em: 12 set. 2017.

Kitzinger S. **Mães:** um estudo antropológico da maternidade. Lisboa: Editorial Presença; 1996.

LEÃO, V.M; OLIVEIRA, S.M.J.V. O papel da doula na assistência a parturiente. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 10, Minas Gerais, 2005.

LOBIONDO-WOOD, G. e HABER, J. **Pesquisa em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MINAYO, M. C. S; **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

Odent M. Introdução. In: Balaskas J. Parto ativo: guia prático para o parto natural. 2ª ed. São Paulo: Ground; 1993. p.14-5.

Organização Mundial da Saúde – OMS. Assistência ao parto normal: um guia prático. Relatório de um Grupo Técnico. Genebra: OMS/SRF/MSM; 1996.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos da Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

RICHARDSON, R. J; **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, D. S. e NUNES, I. M; **Doulas na assistência ao parto:** concepção de profissionais de enfermagem. Esc. Anna Nery vol.13 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2009.

SILVA, R. M. et al. **Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto.** *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.17, n. 10, p. 2783-2794, 2012.

SOUZA, A. S. R. et al. Análise crítica dos métodos não-farmacológicos de indução do trabalho de parto. *Femina*, São Paulo, v.38, n, 4, p.195-201, abr. 2010.

SOUZA, K. R. F. e DIAS, M. D; **História oral:** a experiência das doulas no cuidado à mulher. *Acta paul. enferm.* [online]. 2010, vol.23, n.4, pp.493-499. ISSN 0103-2100. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000400008>.

10. APÊNCIDE I

FORMULAÇÃO DA COLETA DE DADOS

1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

A) Sexo: () Feminino () Masculino

B) Idade em ano: _____

C) Raça: () Branca () Negra () Amarela () Parda

D) Cidade que reside: _____

E) Ano do curso de Enfermagem: _____

2. PAPEL DA DOULA

A) Possui algum conhecimento sobre as funções das doulas?

() Sim

() Não

B) Em algum momento da graduação foram informados desta área de atuação?

() Sim

() Não

C) Qual a função das doulas?

() Fazer o parto

() Servir de acompanhante

() Acompanhar a gestantedurante o período de gravidez, parto e período pós-parto.

D) Atribuições das doulas

() A doula presta constante apoio à parturiente e a seu acompanhante, esclarece a respeito da evolução do trabalho de parto, aconselha as posições mais confortáveis durante as contrações, promove técnicas de respiração e relaxamento, proporciona contato físico e, ainda, oferece apoio psicológico.

() A doula presta apoio exclusivamente a parturiente, acompanhando as mesmas durante o parto, aconselhando e indicando o melhor método de parto.

() As doulas devem estar com as parturientes quando as mesmas não apresentam acompanhante ou não estejam com os companheiros durante o processo.

E) Integração enfermeiros x doulas

() Na presença da doula, que apresenta conhecimentos específicos e intimidade com a gestante/puérpera, dispensa-se a presença de enfermeiros, devido seu alto nível de técnica de parto.

() O papel da doula e da enfermeira obstétrica se complementam. A doula pode ter certa intimidade com a mulher conhecendo seus sonhos, medos e desejos, já a enfermeira conhece os procedimentos, rotinas e protocolos do hospital. Por outro lado, ambas podem fornecer informações sobre o progresso do trabalho de parto.

F) Atividades

() Não recomenda-se o banho de chuveiro durante o trabalho de parto devido o risco de queda do recém nascido.

() O banho de chuveiro é uma das práticas recomendadas pelo Guia Prático de Assistência ao Parto Normal como método não farmacológico para alívio da dor. A hidroterapia, além de reduzir a dor, encurtar o período de trabalho de parto e diminuir as complicações do parto, melhora as condições fetais.

11. ANEXO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE A ASSISTÊNCIA DAS DOULAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Pesquisador: Caroline Lourenço de Almeida Pincerati

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 90124818.8.0000.5413

Instituição Proponente: FUNDACAO EDUCACIONAL DO MUNICIPIO DE ASSIS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.704.467

Apresentação do Projeto:

Com o propósito de garantir e incentivar o processo de humanização do nascimento nas maternidades brasileiras, os órgãos responsáveis têm publicado nos últimos anos diversas portarias e manuais de orientação. Entre as principais medidas, está o incentivo ao parto natural, a presença de familiares com as parturientes durante o trabalho de parto e o parto, a adaptação do ambiente hospitalar próximo do ambiente familiar, a não separação imediata do recém-nascido de sua mãe, o acompanhamento da parturiente por mulheres que possam orientá-la nesse momento ou apenas que estejam a seu lado e redução, na medida do possível de intervenção medicamentosa, técnica e cirúrgica (LEÃO, 2005).

Para a melhoria da qualidade da atenção obstétrica, após ricas discussões, em torno dessas práticas e nos elevados índices de crenças, o Ministério da Saúde adotou do programa de Humanização no Pré Natal e Nascimento (PH PN), através da portaria 6M nº 569 de 01/06/2000

(BRASIL, 2000).

Doulas é uma palavra de origem grega, que significa “mulher que serve outra mulher”. Atualmente,

referem-se às mulheres que dão suporte físico e emocional as parturientes durante e após o parto (SOUZA; DIAS, 2010; SILVA et al., 2012).

No ano de 1980, na Guatemala, foi realizado um dos primeiros estudos para avaliar a presença de doulas ao lado das parturientes durante o trabalho de parto e foi observado que, o grupo de parturientes que receberam apoio de doulas, apresenta menos utilização de ocitocina, menor tempo de trabalho de parto e maior interação da mãe com o bebê.

Na cidade de Assis, interior do estado de São Paulo, funciona uma empresa, gerenciada por enfermeiras obstétricas e neonatais que atuam como doulas na qual, será estabelecido os seguintes objetivos: descrever a concepção das doulas na assistência à mulher durante o trabalho de parto e identificar quais são os elementos facilitadores e dificultadores desta atuação

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Descrever o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre a participação das doulas na assistência a mulher no trabalho de parto.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar a amostra de pesquisa de acordo com sexo, idade e ano de curso de graduação;
- Verifica se os mesmo tiveram conhecimento desta área de atuação

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Não há riscos aos participantes

Benefícios: Identificação da falta de conhecimento da assistência a doula nos trabalho de parto para planejamento de um treinamento para sanar tais duvidas e desconhecimentos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os dados serão analisados com o uso de Software Microsoft Excel (Microsoft Corporation, Washington – USA).

No trabalho de parto, a Doula ajuda a mulher a encontrar as posições mais favoráveis durante as contrações, faz massagens e compressas para aliviar a dor, ajuda o parceiro a se envolver e participar ativamente do parto e informa o casal sobre todos os procedimentos que estão sendo realizados.

As vantagens da presença de um acompanhante junto com a mulher no trabalho de parto tem sido objeto de investigações em vários países, e os resultados obtidos na revisão sistemática sobre o tema apontam claramente os benefícios, uma vez que, na ausência de riscos conhecidos associados ao apoio intra-parto, todo esforço deve ser feito para assegurar que todas as parturientes recebam suporte, não apenas de seus familiares ou pessoas próximas, mas também de profissionais experientes.

O apoio oferecido às mulheres deve incluir a presença contínua (quando desejado pela mãe), o contato manual como massagem e o encorajamento verbal.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP FAMEMA, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/2012 e na Norma Operacional Nº 001/2013 do CNS manifesta-se pela Aprovação do Projeto de Pesquisa.

Aprovado: Retirar Documentos assinados pelo CEP/FAMEMA após 19/06/18

Observação: O CEP FAMEMA informa que, a partir da data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (anualmente), e o relatório final, quando do término do estudo

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1103132.pdf	10/06/2018 10:23:10		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_novo_leticia.doc	10/06/2018 10:22:55	Caroline Lourenço de Almeida Pincerati	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_pesquisa.docx	08/04/2018 16:31:58	Caroline Lourenço de Almeida Pincerati	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_compromisso_pesquisador.pdf	08/04/2018 16:28:30	Caroline Lourenço de Almeida Pincerati	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	08/04/2018 16:27:57	Caroline Lourenço de Almeida Pincerati	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_contato_pesquisador.pdf	08/04/2018 16:25:35	Caroline Lourenço de Almeida Pincerati	Aceito
Declaração de Pesquisadores	carta_apresentacao_pesquisador.pdf	08/04/2018 16:25:13	Caroline Lourenço de Almeida Pincerati	Aceito
Declaração de Instituição e	declaracao_infra_estrutura.pdf	08/04/2018 16:24:47	Caroline Lourenço de Almeida Pincerati	Aceito
Infraestrutura Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	08/04/2018 16:24:02	Caroline Lourenço de Almeida Pincerati	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARILIA, 11 de Junho de
2018

Assinado por:
Valdeir Fagundes de
Queiroz (Coordenador)